**A UTILIZAÇÃO DE CANNABIS MEDICINAL EM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNOS PSIQUÁTRICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Keyla Liana Bezerra Machado ¹

Farmacêutica, Universidade Federal do Piauí, Teresina-Piauí, lilibezerra2@hotmail.com

Pedro Dias Bezerra Neto²

Medicina, Universidade Potiguar - UnP, Natal-RN, pdbneto@hotmail.com

Aindiara Carneiro de Oliveira3

Medicina, Universidad Privada Del Este, Ciudad Del Este - Paraguay, [aindiara1@hotmail.com](mailto:aindiara1@hotmail.com)

Camila Macedo Faria Caffarena4

Medicina, Universidad del pacífico, Itápolis -SP, [dracamilamacedo85@gmail.com](mailto:dracamilamacedo85@gmail.com)

Jonas Felipe Bonato5

Medicina, Universidade Federal de Pelotas, Capinzal/SC, [jonasfb@outlook.com](mailto:jonasfb@outlook.com)

Anderson Matheus Pereira da Silva6

Bioquímico, Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, Petrolina-PE, [anderson.mhps@icloud.com](mailto:anderson.mhps@icloud.com)

Thatiane Jule Pereira Alves7

Medicina, Faminas-BH, Belo Horizonte-MG, [Thatianejule.pa@gmail.com](mailto:Thatianejule.pa@gmail.com)

Rian Ricardo Henrique da Silva8

Nutrição, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, rianricard46@gmail.com

**RESUMO: Introdução:** A cannabis, originária da Ásia, inclui espécies como maconha e cânhamo. Devido ao alto teor de THC, a maconha é ilegal no Brasil e em outros países. O cânhamo, com baixo THC (cerca de 1%), é usado terapeuticamente. O CBD, extraído para uso terapêutico, é eficaz contra condições físicas e psicológicas. Estudos indicam resultados positivos em transtornos psiquiátricos com CBD. **Objetivos:** verificar as abordagens terapêuticas da Cannabis Medicinal (CM), para avaliar a sua contribuição para a melhoria da qualidade de vida de pacientes com transtornos psiquiátricos. **Metodologia:** A metodologia desta revisão integrativa usou as bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), National Library of Medicine (PubMed) e Directory of Open Access Journals (DOAJ). Os termos de busca foram "Mental Disorders", "Medical Marijuana" e "Drug Therapy" combinados com o operador booleano "and". Foram incluídos apenas artigos de acesso aberto, publicados entre 2017 e 2022, em inglês, espanhol e português. Excluíram-se resumos, revisões de literatura e metanálises. Dos 1091 artigos encontrados, 11 foram selecionados para análise. **Resultados e discussão:** A cannabis, conhecida como maconha, tem sido usada terapeuticamente há séculos, com relatos históricos de uso médico pelos chineses. A Cannabis Medicinal (CM) possui propriedades psicoativas e terapêuticas, podendo tratar transtornos psicológicos, aumentar o apetite e controlar náuseas. Legalizada em alguns países como Brasil, Holanda e Bélgica, a CM é usada para doenças como epilepsia, fibromialgia, autismo, Alzheimer, Parkinson e ansiedade. Tratamentos com CM utilizam óleos contendo CBD e THC. No Brasil, a Anvisa permite a importação de medicamentos com CBD desde 2014 e regulamentou a venda de medicamentos à base de canabinóides em 2019, destinados a pacientes que não respondem a tratamentos convencionais. O CBD tem propriedades antipsicóticas e ansiolíticas, enquanto o THC ajuda no apetite e alivia dores, no entanto, o uso excessivo pode causar sintomas psicóticos. **Considerações Finais:** O uso de cannabis medicinal, quando prescrito adequadamente, melhora a qualidade de vida de pacientes com transtornos psicológicos. O CBD possui propriedades antipsicóticas, ansiolíticas e antidepressivas, enquanto o THC é eficaz no aumento do apetite, combate à fadiga e alívio da dor crônica. A cannabis pode reduzir o uso de medicamentos prescritos, mas o excesso de THC pode causar sintomas psicóticos. É essencial que os profissionais de saúde estejam bem informados sobre o uso de canabinoides, seus efeitos colaterais e benefícios, para determinar o tratamento adequado e melhorar a adesão dos pacientes.

**Palavras-Chave:** Cannabis; Transtornos psiquiátricos; Medicina.

**E-mail do autor principal:** lilibezerra2@hotmail.com

**INTRODUÇÃO**

A cannabis é um gênero de plantas proveniente da Ásia, que abrange espécies como a maconha e o cânhamo. Devido à concentração alta de Delta-9-Tetrahidrocanabinol (THC), o principal componente tóxico e psicoativo, a maconha, uma subespécie da *Cannabis sativa*, é considerada uma substância ilegal no Brasil e em outros países. Os efeitos psicoativos da planta são causados pelo THC (FRAZÃO, 2022).

Não obstante, o cânhamo, uma subespécie ruderalis da Cannabis sativa, que compartilha muitas propriedades com a maconha, contém níveis baixos de THC, cerca de 1%, tornando-o muito utilizado para fins terapêuticos. O Canabidiol (CBD), o principal componente extraído para usos terapêuticos, faz-se presente na cannabis. Os componentes extraídos da maconha podem ser utilizados para tratar diversas doenças quando administrados nas doses corretas após a formulação (AVIRAM J *et al*., 2017).

Em relação às propriedades anti-inflamatórias, imunomoduladoras, anticonvulsivantes e neuroprotetoras dos componentes ativos, a cannabis tem sido utilizada de forma medicinal para condições físicas e psicológicas. Nesse sentido, há estudos científicos que mostram resultados positivos no manejo de sintomas relacionados a transtornos psiquiátricos quando derivados de CBD são utilizados em um contexto médico, com orientação e supervisão profissional e com produtos testados em laboratório (FRAZÃO, 2022). O objetivo deste trabalho é verificar as abordagens terapêuticas da Cannabis Medicinal (CM), de modo a avaliar a sua contribuição para a melhoria da qualidade de vida de pacientes com transtornos psiquiátricos.

**METODOLOGIA**

A metodologia realizada nesta revisão integrativa utilizou a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a National Library of Medicine (PubMed) e o Directory of Open Access Journals (DOAJ) como base de dados. Foram utilizados os termos ''Mental Disorders'', ''Medical Marijuana'' e '’Drug Therapy'’ juntamente com o operador booleano ''and''. Realizou-se, primeiramente, a definição do tema, depois definiu-se os critérios de elegibilidade, de inclusão e exclusão, depois disso, a verificação das publicações nas bases de dados e análise dos estudos e, assim, relato dos resultados.

Estabeleceu-se os critérios de inclusão e exclusão depois da pesquisa. Utilizou-se apenas artigos com acesso aberto e que estavam publicados em inglês, espanhol e português. Além disso, verificou-se artigos com ano de publicação entre os anos de 2017 e 2022. Os critérios de exclusão abrangeram resumo, revisão de literatura e metanálise. Os artigos que não estavam no contexto foram excluídos. Utilizou-se, para a verificação dos resultados, 11 artigos dos 1091 que foram encontrados.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A cannabis é uma planta também conhecida como maconha em alguns contextos, em que as suas propriedades terapêuticas são conhecidas e utilizadas por várias comunidades há séculos, de forma que um dos primeiros relatos do uso para tratamento médico é atribuído aos chineses. A Cannabis Medicinal (CM) possui propriedades psicoativas, que pode se apresentar como alterações cognitivas. Desse modo, esses efeitos podem impactar o uso recreativo da cannabis, e, neste caso, a planta pode não controlar os transtornos psiquiátricos e, em alguns casos, pode ocorrer o agravamento dos sintomas (DUVALL SW *et al*., 2019).

Por outro lado, o uso da CM pode ter efeitos benéficos na saúde mental. O uso medicinal é permitido em muitos países, incluindo Brasil, Holanda e Bélgica. Além de tratar transtornos psicológicos, a cannabis tem sido usada clinicamente para outras doenças há anos devido aos mais de 400 componentes presentes na planta, a maioria deles canabinóides, que possuem benefícios terapêuticos. Entre esses benefícios incluem o aumento do apetite e o controle de náuseas, sintomas presente em muitas doenças (SUBBARAMAN MS *et al*., 2018)

Por conta disso, auxiliam a reduzir o estresse, a ansiedade e a depressão. Apesar dos benefícios supracitados, os canabinóides possuem, além disso, propriedades psicoativas, que demandam uso cuidadoso. Logo, podem ser úteis para a utilização em algumas doenças como epilepsia, fibromialgia, algumas doenças de pele e disfunção do sistema imunológico. Também têm se mostrado eficazes em autismo, doença de Alzheimer, doença de Parkinson, ansiedade e dependência de algumas substâncias psicoativas (FRAZÃO, 2022).

É importante salientar que os tratamentos realizados com Cannabis Medicinal (CM) não estão relacionados com a utilização de cigarros de maconha, uma vez que isso tornaria impossível isolar os componentes potencialmente terapêuticos da planta. O método mais comumente utilizado é o uso de óleos que contêm os dois principais constituintes da cannabis, CBD e, em menor quantidade, THC. Posteriormente à descoberta do THC na década de 1960 e a subsequente clonagem do receptor canabinoide, a função deste sistema em transtornos psiquiátricos, passou a ser mais estudado (KAYSER RR *et al*., 2020).

Desde 2014, no Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) permite a importação de medicamentos contendo CBD para uso medicinal. Em 2019, regulamentou-se a venda de medicamentos à base de canabinoides pela indústria farmacêutica. Esses medicamentos são indicados para pacientes que já tentaram tratamentos convencionais sem sucesso. Os estudos ressaltam o potencial terapêutico do CBD e do THC em transtornos psiquiátricos. O CBD é conhecido por suas propriedades antipsicóticas, ansiolíticas e antidepressivas, enquanto o THC é eficaz no aumento do apetite, combate à fadiga e alívio da dor crônica. Sintomas como insônia e fadiga, comuns em transtornos psiquiátricos, também podem ser efeitos colaterais de medicamentos psiquiátricos. A cannabis possui o potencial de reduzir o uso de medicamentos prescritos, mas salienta-se que o THC, em excesso, pode causar sintomas psicóticos (FRAZÃO, 2022).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A utilização de cannabis medicinal melhora a qualidade de vida dos pacientes com transtornos psicológicos, quando prescrito de forma adequada. O CBD é reconhecido por suas propriedades antipsicóticas, ansiolíticas e antidepressivas, enquanto o THC é eficaz no estímulo do apetite, no combate à fadiga e no alívio da dor crônica. Sintomas como insônia e fadiga, comuns em transtornos psiquiátricos, também podem surgir como efeitos colaterais de medicamentos psiquiátricos. A cannabis tem o potencial de reduzir o uso de medicamentos prescritos, porém é importante ressaltar que o THC em excesso pode desencadear sintomas psicóticos. Aliado a isso, faz-se necessário destacar a importância da conscientização profissional para determinar o tratamento adequado com cannabis medicinal. Ademais, fornecer ao médico prescritor informações básicas acerca do uso de canabinoides, seus efeitos colaterais e benefícios, assim como os sintomas e a apresentação da doença, pode melhorar a adesão do paciente ao tratamento.

**REFERÊNCIAS:**

AVIRAM J, *et al*. Efficacy of cannabis-based medicines for pain management: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. **Pain Physician**, v. 20, n. 6. 2017.

DUVALL SW, *et al*. Implicações éticas para provedores sobre o uso de cannabis em crianças com transtornos do espectro do autismo. **Pediatria**, v. 143, n. 2. 2019.

SUBBARAMAN MS, *et al*. O uso de cannabis durante o tratamento com álcool está associado a problemas relacionados ao álcool um ano após o tratamento. **Drug Alcohol Depend**, v. 193, p. 29–34. 2018.

KAYSER RR, *et al*. Efeitos agudos dos canabinóides nos sintomas do transtorno obsessivo-compulsivo: um estudo de laboratório humano. **Depress Anxiety**, v. 37, n. 8, p. 801-811. 2020.

FRAZÃO, Henrique Tostes; OLIVEIRA, Carla Resende Vaz; REIS, Bruno Cezario Costa. O uso de cannabis medicinal em portadores de transtornos psiquiátricos: uma revisão da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 20. 2022.